



RESSIGNIFICANDO A DANÇA NA ESCOLA

Cristiane Rezende Silva¹
Tales Fidelis Falque Vieira²

PALAVRAS-CHAVE: Dança na escola; Educação Física escolar; PIBID.

INTRODUÇÃO

Comumente vimos na literatura que a dança é um conteúdo pouco trabalhado nas escolas, especificamente nas aulas de Educação Física e quando trabalhada se faz por meio da reprodução de movimentos estereotipados, esquecendo-se de sua essência. Partindo do Livro Didático Público do Paraná (2006 p. 186), que reafirma:

Estas manifestações foram modificadas, influenciadas pela cultura e pela tradição de cada povo, submetidas às regras rígidas. Devido a isso, as danças assumiram características mais formais, utilizando-se da técnica desde a sua formação em pares, círculos, colunas, entre outras formas, e aumentaram a preocupação com a estética dos gestos.

Com isso, os aspectos que constitui a dança, como: o ritmo, os compassos, expressões, linguagens, movimentos livres, sentimentos, emoções, dentre outros, foram substituídos pela técnica. É válido destacar que o ensino da técnica é importante, mas este deve fazer sentido para os alunos, ou seja, ir além de somente a reprodução dos movimentos.

Assim o sentido de transportar para a escola essas manifestações corporais representadas pela dança, se justifica pela importância de vivenciarmos, (re)conhecermos e desmistificarmos papéis que foram atribuídos de maneira estereotipada à dança, valorizando a sua riqueza cultural. (LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DO PARANÁ, 2006 p. 187).

“Ao pensarmos em uma educação crítica na área de dança, não podemos deixar de cuidadosamente analisar suas múltiplas relações com a sociedade em que vivemos.” (MARQUES, 1997 p.23). Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo ressignificar a prática da dança para além da simples reprodução de movimentos estereotipados, dialogando com os aspectos socioculturais dos alunos, além de desenvolver maior criticidade quanto às letras das músicas e habituar os alunos a uma nova linguagem corporal.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos graduando em Educação Física pela Universidade Federal de São João Del Rei, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As intervenções ocorriam na Escola

Estadual Doutor Garcia de Lima também na cidade de São João Del Rei, tendo como público alvo alunos do Ensino Fundamental II. Os planejamentos eram realizados semanalmente pelos oito bolsistas, juntamente com a supervisora/professora da escola e a coordenadora do programa. Este trabalho foi desenvolvido durante oito aulas com o conteúdo Dança.

Para iniciar com o conteúdo pontuamos dois princípios básicos para o ensino da dança, os quais foram: ritmo/movimento e expressões corporais. Posteriormente trabalhamos com os estilos musicais que os alunos conheciam a fim de discutir o que está inserido na realidade deles. Os estilos musicais escolhidos foram rock, funk, sertanejo, forró e eletrônico, onde o funk foi o ritmo mais escolhido. A partir desses estilos musicais incitamos-os a criarem e apresentarem as coreografias de forma espontânea. Na aula seguinte, para dar significado a prática elencamos algumas mensagens incumbidas às letras das músicas e das coreografias para discussão. Tais pontos foram: mercadorização da sexualidade, mulher objeto, uso das drogas, trabalho em grupo, desenvolvimento de habilidades, expressões e linguagens. Diante dessas reflexões propomos aos alunos que fizessem uma paródia com as letras das músicas que escolheram, dando outro significado.

No início e no final de cada aula, fazíamos uma roda da conversa, onde pontuávamos e discutíamos alguns pontos da aula. Era um momento que utilizávamos para estabelecer relações entre as aulas, ou seja, fazer um elo entre a aula anterior com a que irá acontecer, além de utilizarmos para avaliar os alunos e analisar se os objetivos propostos para a aula foram alcançados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ciente das dificuldades de trabalhar com o conteúdo dança na escola, optamos em iniciar com atividades rítmicas e expressivas que tinham como objetivo desinibir os alunos, ainda assim, nem todos os alunos se envolveram da maneira esperada e não chegamos ao nosso objetivo. Acreditamos que isso ocorreu devido ao fato dos alunos não estarem habituados com o ensino da linguagem corporal na escola, com isso os alunos tinham vergonha de se expressar perante os outros colegas, e aqueles que se dispunham a fazer era motivo de comentários e risos, acarretando na desistência da prática.

Diante dessa dificuldade inicial partimos do que os alunos gostavam, com o intuito de que eles se envolvessem mais nas aulas. Mesmo assim, a aceitação não foi em massa, tinham aqueles que eram mais resistentes a dançar, mas que nas discussões, de forma geral se envolviam.

Concordando com Marques (1997, p. 23) que diz: “existem múltiplas mensagens e interpretações ocultas nos repertórios de dança [...] além de denunciar, poderíamos, como

professores(as), começar a trabalhar de maneira crítica estas mensagens”. Partindo disto, nossas discussões foram o ponto principal do trabalho, pois nesse momento alertávamos os alunos para ter um olhar mais crítico perante as letras das músicas e as coreografias que eles dançaram e observamos que por meio dos temas que selecionamos os alunos já possuíam um conceito bem elaborado, uma vez que, esperávamos um discurso de senso comum. Para exemplificar separamos algumas falas dos alunos: “a mídia aliena”, “a música já diz como devemos dançar”, “eles só querem vender”, “reproduzem sempre o que dá certo”, entre outras falas. Muitas das falas foram direcionadas ao funk, até mesmo por aqueles que escolheram esse estilo, contudo, mesmo compreendendo as letras das músicas e reconhecendo os significados que elas carregam, os alunos diziam dançar essas músicas por gostar e que o ritmo envolvente ofuscava a letra.

CONCLUSÕES

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 58) “o aspecto mais complexo do ensino da dança na escola: é a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea”. Contudo, mesmo dando abertura para que os alunos se expressassem de maneira espontânea, ainda sim eles reproduziam os gestos técnicos disseminados pela mídia.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas ao trabalhar com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, concluímos que é possível resignificá-la, mostrando e incentivando os alunos a ter um olhar crítico perante as músicas, gestos e técnicas.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo. Cortez. 1992.

Livro Didático Público do Paraná/Educação Física. 2ª Ed vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. 248 p.

MARQUES, I.A. *Dançando na escola*. *Revista Motriz*. v. 3, n. 1, p. 23, jun. 1997.

FONTE DE FINANCIAMENTO: CAPS

¹ Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal de São João Del Rei. cris.rezende03@gmail.com

² Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de São João Del Rei. talesefi@hotmail.com